

BALANÇA COMERCIAL ALAGOANA E SUA DINÂMICA PARA O PRIMEIRO TRIMESTRE DE 2015

Superintendência de Produção da Informação e do Conhecimento (SINC)

Diretoria de Estatística e Indicadores

A balança comercial de um determinado país ou região corresponde a contabilização do total de produtos exportados e importados, num determinado período. Quando as exportações superam as importações, tem-se saldo comercial positivo, em outras palavras, aufere-se *superavit* comercial, ao passo que quando os volumes importados são maiores que os exportados, observa-se *deficit* comercial (FLAVIANO, MEDEIROS, CARVALHO, 2004). A balança comercial integra o balanço de pagamentos, que corresponde ao registro contábil das transações econômicas e financeiras de uma certa localidade.

Analisando os dados contidos na tabela (1), observou-se que o saldo da balança comercial, para janeiro de 2015, atingiu um *deficit* de US\$ 8.743.572, ao passo que em janeiro de 2014, alcançou um *superavit* de US\$ 25.906.402. Este resultado decorreu devido a uma diminuição na cotação internacional dos preços das *commodities* verificado desde o último semestre de 2014, que afetou o volume exportado dos principais produtos da pauta alagoana.

Em fevereiro, com dados expressos na tabela (1), o saldo da balança comercial auferiu US\$ 10.547.341 em 2015, decorrente da recuperação das exportações, que passaram a superar o volume importado. Este fato pode ser explicado pela desvalorização do real frente ao dólar, processo que foi aprofundado no início do corrente ano, impulsionando as exportações. Para fevereiro de 2014, o saldo da balança comercial alcançou US\$ 64.950.570.

Também impulsionado pela desvalorização da moeda nacional, que superou a marca dos R\$ 3,10 por dólar em março do corrente ano, o comércio exterior registrou um saldo de US\$ 44.893.002, para este mesmo mês, o que representou um aumento de 85% quando comparado a igual período do ano predecessor.

Na comparação entre os primeiros trimestres de 2014 e 2015, evidenciou-se um saldo menor para o período de janeiro-março do corrente ano, totalizando US\$ 46.696.771. No respectivo trimestre do ano anterior, o saldo correspondeu a US\$ 115.117.746.

A diferença entre os saldos para os dois trimestre revelam que em 2014, a economia passava por um melhor momento, em que os preços das *commodities* estavam favoráveis as exportações, o que se materializou em um saldo da balança comercial maior para o período de 2014.

Tabela 1. Balança Comercial de Alagoas para o Primeiro Bimestre, para os anos de 2014 e 2015, em US\$

Saldo da Balança Comercial de Alagoas			
2015			
Período	Exportação	Importação	Saldo
Janeiro	50.917.736	59.661.308	-8.743.572
Fevereiro	62.686.913	52.139.572	10.547.341
Março	112.590.873	67.697.871	44.893.002
Trimestre	226.195.522	179.498.751	46.696.771
2014			
Período	Exportação	Importação	Saldo
Janeiro	78.756.183	52.849.781	25.906.402
Fevereiro	101.860.723	36.910.153	64.950.570
Março	64.069.453	39.808.679	24.260.774
Trimestre	244.686.359	129.568.613	115.117.746

Fonte: MDIC. Elaboração SEPLAG/ SINC.

A análise das exportações dos dez principais produtos oriundos de Alagoas, para os primeiros trimestres de 2014 e 2015, presente na tabela (2), denota que o principal produto da pauta consiste em “Outros Açúcares de Cana”, que deteve participação relativa sobre o total de 81,84% e 90,12%, para os respectivos períodos. A categoria de produtos denominada “Outros Açúcares de Cana, Beterraba, Sacarose Quimicamente Pura, Sol.”, obteve 9,62% e 6,09% de participação, para os mesmos trimestres. Estes resultados indicaram que a produção de açúcar total do estado com destino a exportação correspondeu a 91,76% do volume total exportado, de janeiro a março de 2014, e

96,21% para o período equivalente, em 2015. Desta forma, evidenciou-se o aprofundamento da especialização da economia alagoana na produção sucroalcooleira. Para os demais produtos, restaram uma participação relativa de 8,54% e 3,80%, nos respectivos trimestres.

Tabela 2. Os Dez Principais Produtos da Pauta Exportadora Alagoana, para o Primeiro Trimestre de 2015 e 2014, em US\$

EXPORTAÇÕES Código da Nomenclatura Comum do Mercosul - NCM/Produtos	1º Trimestre de 2015		1º Trimestre de 2014	
	Total	Participação (%)	Total	Participação (%)
17011400 - Outros açúcares de cana	203.837.320	90,12	200.250.550	81,84
17019900 - Outros açúcares de cana, beterraba, sacarose quimicamente pura, sol.	13.766.016	6,09	23.537.043	9,62
22071090 - Outro álcool etílico não desnaturado	6.095.692	2,69	13.659.611	5,58
84195090 - Outros trocadores de calor	1.193.150	0,53	0	0,00
76020000 - Desperdícios e resíduos, de alumínio	430.356	0,19	0	0,00
24011090 - Outros tabacos não manufaturados, não destalados	312.768	0,14	700.058	0,29
24031900 - Outros tabacos manufaturados para fumar, mesmo que contenha sucedâneos de tabaco em qualquer proporção	162.425	0,07	34.441	0,01
71162090 - Outras obras de pedras preciosas/semi, sintética/reconstituída	100.891	0,04	84.350	0,03
20098990 - Sucos (sumo) de outras frutas, não fermentado, sem adição de açúcar	69.196	0,03	93.549	0,04
72044900 - Outros desperdícios e resíduos de ferro ou aço	50.294	0,02	0	0,00

Fonte: MDIC. Elaboração SEPLAG/ SINC.

A partir da tabela (3), pode-se aferir que o principal produto importado pelo estado de Alagoas no primeiro trimestre de 2015 foi a Nafta, que conseguiu obter uma participação de 10,61% sobre o total. Outro produto que se destacou na participação relativa foi “Óleos brutos de petróleo”, que adquiriu 5,06% de participação. Outras misturas de hidrocarbonetos e Outros trigos e misturas de trigo com centeio deteram 4,98% e 3,40% de participação, respectivamente. Os demais produtos auferiram individualmente percentuais inferiores a 3% de contribuição total. A participação

conjunta dos três mais expressivos produtos da pauta importadora atingiu 20,65%, demonstrando que cerca de 1/5 da importação alagoana foi constituída de derivados do petróleo.

Tabela 3. Os Dez Principais Produtos da Pauta de Importações em Alagoas, para o Primeiro Trimestre de 2015 e 2014, em US\$

IMPORTAÇÕES Código da Nomenclatura Comum do Mercosul - NCM/Produtos	1º Trimestre de 2015		1º Trimestre de 2014	
	Total	Participação (%)	Total	Participação (%)
27101249 - Outras naftas, exceto para petroquímica	19.047.304	10,61	0	0,00
27090010 - Óleos brutos de petróleo	9.088.592	5,06	0	0,00
27075000 - Outras misturas de hidrocarbonetos aromáticos que destilem, incluindo as perdas, uma fração igual ou superior a 65 %, em volume, a 250 °C, segundo o método ASTM D 86	8.937.726	4,98	0	0,00
10019900 - Outros trigos e misturas de trigo com centeio, exceto para semeadura	6.095.715	3,40	8.463.937	6,53
29153200 - Acetato de vinila	4.449.663	2,48	1.159.089	0,89
42022210 - Bolsas, mesmo com tiracolo, incluindo as que não possuam alças, com a superfície exterior de folhas de plásticos	4.406.452	2,45	533.892	0,41
42029200 - Outros artefatos, com a superfície exterior de folhas de plásticos ou de matérias têxteis	4.055.539	2,26	1.757.277	1,36
39069044 - Poli (acrilato de sódio), com capacidade de absorção de uma solução aquosa de cloreto de sódio 0,9%, em peso, superior ou igual a vinte vezes seu próprio peso, em blocos irregulares, pedaços, pós, etc	3.518.056	1,96	3.716.817	2,87
39041010 - Poli(cloreto de vinila), não misturado com outras substâncias, obtido por processo de suspensão	3.367.351	1,88	1.396.586	1,08
03055910 - Bacalhaus polares, lings, zarbos, etc, secos, não defumados	2.897.445	1,61	1.198.945	0,93

Fonte: MDIC. Elaboração SEPLAG/ SINC.

Cabe salientar que no primeiro trimestre de 2014, aqueles produtos provenientes do petróleo não foram importados, o que representou uma participação mais equilibrada dos produtos na pauta. Neste período, os produtos “Outros trigos e misturas de trigo

com centeio” e “Poli (acrilato de sódio)” contribuíram, respectivamente, com 6,53% e 2,87% na composição do total de produtos importados, ao passo que os demais registraram participação inferior a 2%.

A explicação para o aumento de participação daqueles derivados do petróleo no volume importado, no primeiro trimestre de 2015, decorre da importação desses, por parte do segmento Químico/Plástico.

Portanto, para os trimestres analisados, cabe realçar os saldos comerciais superavitários de US\$ 115.117.746 em 2014, e US\$ 46.696.771 em 2015, sendo que para o primeiro trimestre de 2014, verificou-se maiores saldos da balança comercial em função de ter sido evidenciada uma conjuntura econômica internacional mais favorável, em comparação ao mesmo período de 2015.

REFERÊNCIAS

MDIC – Ministério do Desenvolvimento, Indústria e Comércio Exterior. Extraído do site: <http://alicesweb.mdic.gov.br/>. Acessado em 17/03/2015.

FLAVIANO, C.; MEDEIROS, W.; CARVALHO, E. **A Balança Comercial e o Crescimento Econômico:** Estudo de Caso sobre o Estado do Ceará no Período de 1994-2003. 2004. Disponível em: <http://www.convibra.org/2004/pdf/173.pdf>. Acessado em 17/03/2015.